



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	O enfrentamento do trauma em Operação Condor (2019), de Anna Lee e Carlos Heitor Cony
Autor	LORRANA ALVES DE FREITAS RAMOS
Orientador	GINIA MARIA DE OLIVEIRA GOMES

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Os percalços da memória: migração e exílio no romance do século XXI”, que pretende investigar as manifestações da memória em narrativas cujos personagens experienciem a condição migratória. Este estudo tem como objetivo o exame do romance-reportagem *Operação Condor* (2019), de Anna Lee e Carlos Heitor Cony, destacando-se como se revela o enfrentamento do trauma vivenciado pela protagonista Verônica, explorando as marcas de suas memórias traumáticas tanto em suas próprias reflexões como no desenvolvimento de suas relações interpessoais. Com apenas cinco anos de idade, Verônica viu sua casa ser invadida por agentes repressores que capturaram seus pais. Desde então, a protagonista nunca mais teve contato com seus progenitores, tendo de ser criada pela avó e precisando conviver com a saudade, a dúvida e a sensação de abandono. Já na vida adulta, quando jornalista, a personagem conhece o Repórter, um homem que pesquisa sobre os possíveis assassinatos de João Goulart, Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda por uma operação de repressão política promovida pelos Estados Unidos e implementada em 1975 pelas ditaduras do Cone Sul. A partir desse envolvimento, Verônica passa a reviver as agruras herdadas do período do regime militar, obrigando-se a encarar o trauma que há muito estava recalcado. Propõe-se observar de que forma esse retorno da experiência traumática ocorre, salientando a relutância da protagonista em fazê-lo, a incorporação da busca do Repórter como estímulo para a compreensão de sua própria história e os meios que ela encontra para, de fato, confrontar esse passado obscuro. Os resultados parciais apontam que a investigação sobre a Operação Condor assumida por Verônica é capaz auxiliá-la na superação do trauma de infância. Servirão de aporte teórico os estudos sobre trauma de Seligmann-Silva e sobre ditadura de Edson Teles, Vladimir Satafle e Eurídice Figueiredo.